

Aula 5 – William Labov e a Fundação da Sociolinguística Variacionista (Parte 2)

Olá! Seja bem-vindo(a) à segunda parte da nossa jornada pelo fascinante mundo da Sociolinguística Variacionista, com o lendário William Labov. Na aula anterior, começamos a desvendar como a língua não é um sistema estático, mas um organismo vivo, moldado e remoldado pelas interações sociais. Vimos que a forma como falamos pode dizer muito sobre quem somos e a que grupos pertencemos.

Nesta aula, vamos aprofundar ainda mais as descobertas de Labov, explorando estudos icônicos que revolucionaram a forma como entendemos a relação entre linguagem e sociedade. Prepare-se para descobrir como um simples som pode revelar complexas estruturas sociais e como os pesquisadores se esforçam para capturar a fala mais autêntica possível. Ao final, você será capaz de:

- Compreender o estudo clássico de Labov sobre a variável (r) nas lojas de departamento de Nova York e suas implicações para a estratificação social.
- Identificar o **Paradoxo do Observador** e as principais técnicas desenvolvidas para minimizá-lo na coleta de dados.
- Analisar a entrevista sociolinguística como uma ferramenta essencial para a pesquisa da variação linguística.
- Reconhecer as contribuições fundamentais de Labov para a compreensão da **mudança linguística**.
- Conectar os pilares da sociolinguística variacionista com as tendências atuais, como a construção de identidades na era digital e o debate sobre o preconceito linguístico.

Nossa jornada será como a de um detetive da linguagem, buscando pistas em cada pronúncia, em cada escolha de palavra, para desvendar os mistérios da comunicação humana. Vamos lá?

Onde as Palavras Revelam Classes: O Estudo do (r) em Nova York

Imagine-se em uma grande cidade, como Nova York, onde milhões de pessoas convivem, cada uma com sua história, sua profissão e seu lugar na sociedade. Você já parou para pensar se a forma como essas pessoas falam pode, de alguma forma, refletir essas diferenças sociais? William Labov não só pensou nisso, como transformou essa curiosidade em um dos estudos mais emblemáticos da sociolinguística.

No final da década de 1960, Labov decidiu investigar como a pronúncia de um som específico, o **(r) pós-vocálico** (aquele "r" que aparece depois de uma vogal, como em "carro" ou "porta"), variava entre diferentes grupos sociais em Nova York. A ideia era simples, mas genial: se a língua é um espelho da sociedade, então a variação linguística deveria se alinhar com a estratificação social. Ele queria ver se a forma de falar "r" era um marcador de status.



Insight-chave: A pronúncia de um único som pode revelar complexas estruturas sociais e hierarquias de prestígio linguístico.

Para testar essa hipótese, Labov escolheu um cenário que permitia observar pessoas de diferentes estratos sociais em um contexto relativamente natural: as lojas de departamento. Ele sabia que lojas de luxo atrairiam uma clientela e funcionários de um certo nível social, enquanto lojas mais populares atrairiam outros. Era como ter um laboratório social pronto para a observação.

O Estudo do (r) em Detalhes e Suas Implicações

Labov selecionou três lojas de departamento em Nova York, cada uma representando um estrato socioeconômico distinto: **Saks Fifth Avenue** (luxo), **Macy's** (classe média) e **S. Klein** (classe trabalhadora). Sua metodologia era engenhosa: ele se aproximava dos vendedores e fazia uma pergunta que naturalmente provocaria a resposta "fourth floor" (quarto andar), como "Com licença, onde fica o departamento de sapatos?".

01

Primeira Pronúncia

Resposta espontânea e natural do vendedor ao ser questionado

02

Pedido de Repetição

Labov simulava não ter entendido: "Desculpe, poderia repetir?"

03

Segunda Pronúncia

Resposta mais cuidadosa e consciente, revelando estilo formal

Ao ouvir a resposta, Labov pedia para o vendedor repetir, simulando não ter entendido: "Desculpe, poderia repetir?". Essa repetição era crucial, pois a primeira pronúncia tendia a ser mais espontânea, enquanto a segunda, mais cuidadosa e consciente, revelaria um estilo de fala mais formal. A variável que ele estava medindo era a presença ou ausência do (r) pós-vocálico na palavra "fourth" e "floor". Em Nova York, tradicionalmente, a ausência do (r) era associada a um status social mais baixo, enquanto a presença era vista como mais prestigiosa.

Resultados Revolucionários

Os resultados foram claros e revolucionários. Labov descobriu que os vendedores da Saks Fifth Avenue usavam o (r) com muito mais frequência do que os da Macy's, que por sua vez o usavam mais do que os da S. Klein. Além disso, em todas as lojas, a repetição da palavra ("fourth floor") aumentava a frequência do (r), mostrando que as pessoas eram capazes de ajustar sua fala para um estilo mais formal quando se sentiam observadas ou queriam soar mais "corretas". Isso demonstrou que a variação linguística não é aleatória, mas sistematicamente correlacionada com fatores sociais e que as pessoas têm consciência (mesmo que inconsciente) de prestígio linguístico.

Loja de Departamento	Uso do (r) (Espontâneo)	Uso do (r) (Repetição)	Status Social Associado
Saks Fifth Avenue	Alto	Muito Alto	Alto
Macy's	Médio	Alto	Médio
S. Klein	Baixo	Médio	Baixo

O Desafio de Observar sem Interferir: O Paradoxo do Observador

O estudo das lojas de departamento de Labov foi brilhante em sua simplicidade, mas ele sabia que a coleta de dados linguísticos em situações naturais é um desafio constante. Pense na seguinte situação: você está conversando com seus amigos em um ambiente descontraído, usando gírias e um tom informal. De repente, um pesquisador com um gravador e um bloco de anotações se junta à roda e anuncia que está ali para estudar sua fala. O que acontece?

Situação Natural

Fala espontânea, gírias, tom informal e descontraído

Presença do Pesquisador

Consciência de estar sendo observado altera o comportamento

Mudança na Fala

Palavras formais, evita gírias, ajusta pronúncia

É provável que sua fala mude instantaneamente. Você pode começar a usar palavras mais formais, evitar gírias, e até mesmo ajustar sua pronúncia. Essa alteração na fala dos participantes de uma pesquisa devido à consciência de estarem sendo observados é o que Labov chamou de **Paradoxo do Observador**. Ele o descreveu como o objetivo da pesquisa sociolinguística sendo "saber como as pessoas falam quando não estão sendo observadas; mas só podemos descobrir como elas falam observando-as".

"Saber como as pessoas falam quando não estão sendo observadas; mas só podemos descobrir como elas falam observando-as."

— William Labov

Esse paradoxo é como tentar observar um animal selvagem em seu habitat natural. Se o animal percebe sua presença, ele pode mudar seu comportamento, fugir ou agir de forma diferente do que faria normalmente. Da mesma forma, a presença explícita de um pesquisador pode levar os falantes a adotar um estilo de fala mais formal ou "correto", distorcendo os dados que se busca coletar. O desafio, então, é encontrar maneiras de "esconder" o observador, ou pelo menos minimizar seu impacto.

Estratégias para Minimizar o Paradoxo do Observador

Reconhecer o Paradoxo do Observador foi um passo crucial, mas Labov não parou por aí. Ele e outros sociolinguistas desenvolveram diversas técnicas para tentar contornar esse desafio e coletar dados que se aproximassem o máximo possível da fala espontânea e natural. A ideia central é criar um ambiente onde o falante se sinta à vontade e esqueça que está sendo gravado ou analisado.

Principais Técnicas Desenvolvidas

1

Entrevista Sociolinguística

Estabelecer rapport e confiança através de conversas sobre temas variados e interessantes para o falante

2

Momentos de Envolvimento Emocional

Estimular histórias pessoais, anedotas ou experiências emocionantes onde o falante "esquece" o gravador

3

Coleta em Grupos

Gravar dados em grupos de amigos ou familiares, onde a interação é naturalmente mais descontraída

4

Perguntas Indiretas

Usar questões que desviam a atenção do foco linguístico específico da pesquisa

Uma das estratégias mais eficazes é a **entrevista sociolinguística**, que abordaremos em detalhes a seguir. Nela, o pesquisador busca estabelecer um rapport, uma conexão de confiança com o entrevistado, através de conversas sobre temas variados e interessantes para o falante. A entrevista é estruturada para incluir momentos de fala mais formal (ao responder perguntas diretas sobre a vida ou opiniões) e momentos de fala mais informal (ao contar histórias pessoais, anedotas ou falar sobre experiências emocionantes). É nesses momentos de maior envolvimento emocional que o falante tende a "esquecer" a presença do gravador e usar seu estilo de fala mais natural.

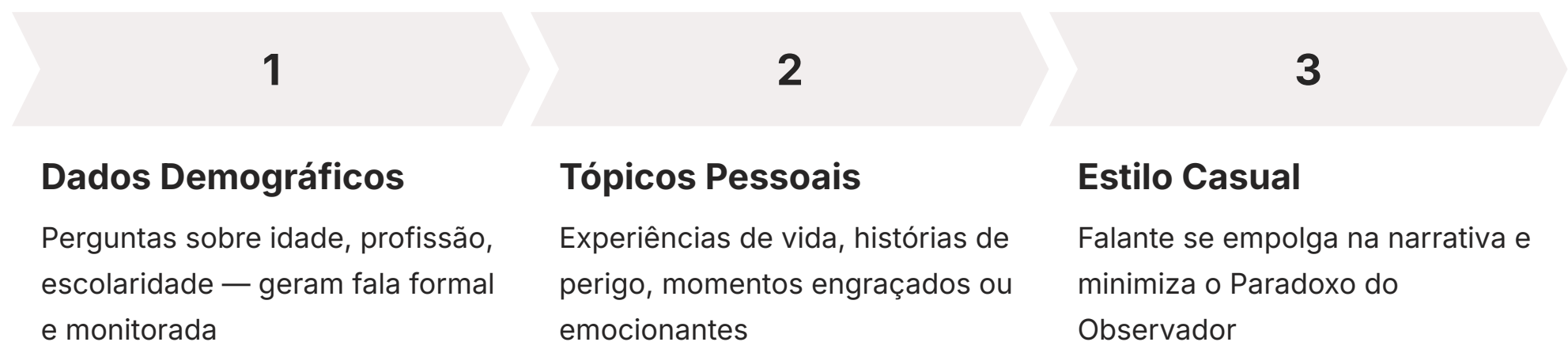
- 📌 **Objetivo:** É como um maestro que, para obter a melhor performance de sua orquestra, precisa criar um ambiente de confiança e paixão pela música, fazendo com que os músicos se concentrem na melodia e não na plateia.

Outras técnicas incluem a coleta de dados em grupos de amigos ou familiares, onde a interação é naturalmente mais descontraída; o uso de perguntas indiretas que desviam a atenção do foco linguístico; e até mesmo a gravação de conversas espontâneas com o consentimento prévio dos participantes, mas sem que eles saibam o momento exato da gravação.

A Entrevista Sociolinguística: Uma Ferramenta Poderosa

A entrevista sociolinguística, como mencionamos, é a espinha dorsal da coleta de dados na sociolinguística variacionista e uma das grandes contribuições metodológicas de Labov. Ela não é uma entrevista comum, mas sim uma conversa cuidadosamente planejada para elicitare diferentes estilos de fala do participante, desde o mais formal até o mais casual e espontâneo.

Estrutura da Entrevista Sociolinguística



A estrutura típica de uma entrevista sociolinguística envolve várias seções. Inicialmente, o pesquisador faz perguntas sobre dados demográficos (idade, profissão, escolaridade), que tendem a gerar uma fala mais formal e monitorada. Em seguida, a conversa se move para tópicos mais pessoais e envolventes, como experiências de vida, histórias de perigo, momentos engraçados ou emocionantes. É nesses momentos, quando o falante se empolga e se concentra na narrativa, que o **Paradoxo do Observador** é minimizado e a fala mais natural emerge. Labov chamou isso de "estilo de fala casual".

Estilos Formais

- Leitura de listas de palavras
- Leitura de pares mínimos
- Atenção máxima à pronúncia
- Fala consciente e monitorada

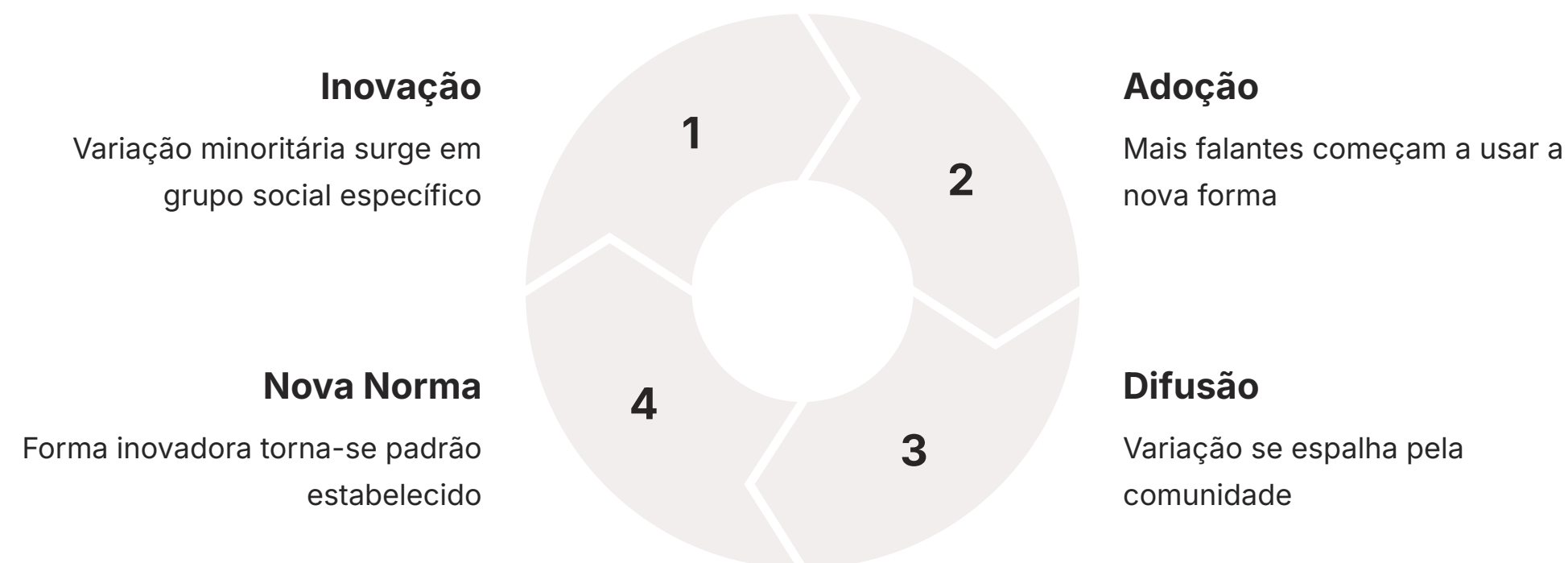
Estilos Casuais

- Narrativas pessoais
- Histórias emocionantes
- Fala espontânea e natural
- Menor monitoramento linguístico

Além disso, o pesquisador pode introduzir leituras de listas de palavras ou pares mínimos, que forçam o falante a prestar atenção máxima à pronúncia, revelando o estilo de fala mais formal e consciente. Essa variação de estilos dentro da mesma entrevista permite ao pesquisador analisar como a variação linguística se manifesta em diferentes níveis de atenção à fala, fornecendo um panorama completo do repertório linguístico do indivíduo. É como ter um quebra-cabeça da fala, onde cada peça (cada estilo) revela uma parte da imagem completa.

Labov e a Compreensão da Mudança Linguística

As contribuições de Labov vão muito além da descrição da variação linguística. Ele foi um pioneiro em demonstrar como a variação é, na verdade, o motor da **mudança linguística**. Antes de Labov, muitos linguistas viam a mudança como um processo misterioso e imprevisível, que ocorria ao longo de séculos. Labov, no entanto, mostrou que a mudança está acontecendo o tempo todo, bem debaixo dos nossos narizes, nas interações cotidianas.



Ele observou que as inovações linguísticas geralmente começam como variações minoritárias em um grupo social específico, muitas vezes associadas a grupos de prestígio ou, paradoxalmente, a grupos que buscam se diferenciar. Com o tempo, se essa variação é adotada por mais e mais falantes, ela pode se espalhar pela comunidade, tornando-se a nova norma. Labov identificou padrões de mudança "de baixo para cima" (inconscientes, começando em grupos sociais mais baixos e se espalhando) e "de cima para baixo" (conscientes, começando em grupos de prestígio e sendo imitadas).

Padrões de Mudança Linguística

De Baixo para Cima

- Mudanças inconscientes
- Começam em grupos sociais mais baixos
- Espalham-se gradualmente
- Menos percebidas pelos falantes

De Cima para Baixo

- Mudanças conscientes
- Começam em grupos de prestígio
- São imitadas por outros grupos
- Mais percebidas e comentadas

Um exemplo clássico é a mudança do (r) em Nova York. Embora a ausência do (r) fosse a norma antiga, o estudo de Labov mostrou que a presença do (r) estava se tornando um marcador de prestígio e estava em ascensão, especialmente entre as classes médias que buscavam ascensão social. Isso é como observar as ondas em um lago: uma pequena perturbação (uma nova variação) pode gerar ondas que se espalham, alterando a superfície da água (a língua) de forma gradual, mas perceptível. Labov nos ensinou a olhar para a variação como a semente da mudança.

As Novas Fronteiras: Sociolinguística na Era Digital e Identidades

As sementes plantadas por Labov continuam a florescer em novas direções, especialmente com o advento da comunicação digital. A **Terceira Onda da Sociolinguística**, por exemplo, expande o foco da correlação estrita com classes sociais para a construção de **identidades e estilos** por meio da variação linguística. Hoje, não se trata apenas de "onde você mora" ou "quanto você ganha", mas de "quem você quer ser" e "a que grupo você quer pertencer".



Redes Sociais

Novos padrões de variação e mudança linguística em tempo real



Aplicativos de Mensagens

Gírias digitais, abreviações e uso de emojis como marcadores de identidade



Fóruns Online

Comunidades digitais com suas próprias normas linguísticas

A **Sociolinguística e Tecnologia** é um campo efervescente. Pense em como as redes sociais, os aplicativos de mensagens e os fóruns online criam novos padrões de variação e mudança linguística. Gírias digitais, abreviações, o uso de emojis, a forma como pontuamos mensagens ou até mesmo a escolha de um meme podem ser marcadores de identidade e pertencimento a comunidades online. A língua digital é um laboratório vivo, onde a inovação e a difusão de novas formas linguísticas acontecem em tempo real, em uma velocidade sem precedentes.



Exemplo Prático: A forma como um adolescente usa "kkkk" versus "rsrs" ou "hahaha" pode indicar não apenas sua idade, mas também seu grupo social online e seu estilo de comunicação.

Por exemplo, a forma como um adolescente usa "kkkk" versus "rsrs" ou "hahaha" pode indicar não apenas sua idade, mas também seu grupo social online e seu estilo de comunicação. A variação não está mais restrita à fala face a face; ela se manifesta em cada tweet, em cada legenda de foto, em cada comentário. É como se a internet tivesse criado um novo ecossistema linguístico, com suas próprias regras, suas próprias espécies (de gírias) e suas próprias formas de evolução.

Combate ao Preconceito Linguístico: Um Legado de Labov

As descobertas de Labov sobre a variação e a estratificação social têm implicações profundas para o debate sobre o **preconceito linguístico**. Se a língua varia sistematicamente com fatores sociais, e se certas variantes são associadas a grupos de prestígio enquanto outras são estigmatizadas, então o julgamento sobre a fala de alguém é, muitas vezes, um julgamento sobre sua origem social, sua educação ou sua identidade.

Variação é Natural

Todas as variedades linguísticas são sistemas complexos e funcionais, adequados às necessidades de seus falantes

Preconceito é Social

A condenação de sotaques e estruturas não-padrão reflete hierarquia social e desejo de exclusão

Diversidade é Riqueza

Não existe uma única forma "correta" de falar — todas as variantes têm valor linguístico

Autores como Marcos Bagno, no Brasil, têm se dedicado a desmistificar a ideia de que existe uma única forma "correta" de falar português, expondo como o preconceito linguístico é uma forma de discriminação social. Ele argumenta que a condenação de sotaques, gírias ou estruturas gramaticais não-padrão reflete uma hierarquia social e um desejo de exclusão. A sociolinguística variacionista, com sua base empírica, oferece as ferramentas para entender que todas as variedades linguísticas são sistemas complexos e funcionais, adequados às necessidades de seus falantes.

Compreender Labov é um passo fundamental para combater o preconceito. Ao reconhecer que a variação é natural, sistemática e intrínseca à língua, podemos desconstruir a ideia de que algumas formas de falar são "melhores" ou "piores".

É como olhar para um jardim: cada flor é única e bela em sua própria forma, e tentar impor um único padrão de beleza seria empobrecer a diversidade. A sociolinguística nos convida a celebrar a riqueza da língua em suas múltiplas manifestações, promovendo uma visão mais inclusiva e justa da comunicação humana.

Consolidação e Próximos Passos

Chegamos ao fim da nossa exploração da segunda parte das contribuições de William Labov para a sociolinguística variacionista. Vimos como seus estudos pioneiros, como o das lojas de departamento de Nova York, revelaram a intrínseca conexão entre a variação linguística e a estratificação social. Desvendamos o desafio do Paradoxo do Observador e as engenhocas metodológicas, como a entrevista sociolinguística, para capturar a fala mais autêntica. Mais do que isso, compreendemos que a variação não é um mero desvio, mas o motor da mudança linguística e um reflexo da nossa identidade e das dinâmicas sociais, com implicações diretas para o combate ao preconceito linguístico.

Principais Aprendizados

Variação Sistemática

A variação linguística está correlacionada com fatores sociais de forma previsível e não aleatória

Metodologia Inovadora



Técnicas como a entrevista sociolinguística permitem capturar diferentes estilos de fala

Mudança em Ação

A variação é o motor da mudança linguística, que ocorre constantemente nas interações cotidianas

Combate ao Preconceito

Compreender a variação ajuda a desconstruir julgamentos sobre formas de falar

  **Em prática:** As lições de Labov nos ensinam a ouvir com mais atenção, a questionar julgamentos sobre a fala alheia e a valorizar a riqueza da diversidade linguística em nosso dia a dia. Seja em uma conversa informal, na análise de um texto em redes sociais ou na preparação para um concurso, a compreensão da sociolinguística nos torna comunicadores e cidadãos mais conscientes e críticos.

Autoavaliação

Questão 1

Qual foi a principal variável linguística estudada por Labov nas lojas de departamento de Nova York para analisar a estratificação social?

1. A pronúncia do "th" (theta e eth).
2. A presença ou ausência do (r) pós-vocálico.
3. A entonação em perguntas.
4. O uso de gírias e jargões.

Questão 2

O que William Labov definiu como o "Paradoxo do Observador"?

2. 1. A dificuldade de um pesquisador em entender diferentes sotaques.
2. O fenômeno em que a presença do pesquisador altera a fala natural dos participantes.
3. A contradição entre a teoria e a prática na sociolinguística.
4. A incapacidade dos falantes de perceberem suas próprias variações linguísticas.

Questão 3

Qual das seguintes técnicas é utilizada para minimizar o Paradoxo do Observador na entrevista sociolinguística?

3. 1. Fazer apenas perguntas diretas e objetivas.
2. Evitar qualquer tipo de interação pessoal com o entrevistado.
3. Criar um ambiente descontraído e estimular a narrativa de histórias pessoais.
4. Gravar os participantes sem o consentimento deles.

Questão 4

As abordagens da Terceira Onda da Sociolinguística e a Sociolinguística e Tecnologia, tendências atuais, expandem o foco da variação linguística para além da correlação estrita com classes sociais, enfatizando:

4. 1. A padronização da língua em ambientes formais.
2. A construção de identidades e estilos por meio da variação.
3. A eliminação de sotaques regionais.
4. O estudo exclusivo de línguas mortas.

Questão 5 (Dissertativa)

5. Explique, em suas palavras, como as contribuições de Labov para a compreensão da variação e mudança linguística podem ser aplicadas no debate sobre o preconceito linguístico no Brasil, citando a perspectiva de autores como Marcos Bagno.

Gabarito

1

Resposta: b)

2

Resposta: b)

3

Resposta: c)

4

Resposta: b)

Questão 5 - Resposta Esperada

Resposta Dissertativa:

As pesquisas de Labov demonstram que a variação linguística é sistemática e está ligada a fatores sociais, não sendo um "erro" ou "desvio". Essa compreensão é fundamental para combater o preconceito linguístico, pois revela que a condenação de certas formas de falar é, na verdade, um julgamento sobre o grupo social do falante. Autores como Marcos Bagno utilizam essa base para argumentar que o preconceito linguístico é uma forma de discriminação social, desmistificando a ideia de uma única "norma correta" e promovendo a valorização de todas as variedades da língua.

Conexão com a Próxima Aula

1

Aula 5

William Labov e a Sociolinguística Variacionista

2

Aula 6

[Estratificação Social e Variação Linguística](#)

Na **Aula 6 – Estratificação Social e Variação Linguística**, aprofundaremos ainda mais a relação entre a estrutura da sociedade e a forma como falamos. Exploraremos como diferentes grupos sociais, além das classes econômicas, como gênero, idade e etnia, influenciam e são influenciados pela variação linguística, expandindo o legado de Labov para outras dimensões da vida social.

Recursos Adicionais



Livro

BAGNO, Marcos. *Preconceito Linguístico: Como é, Como se Faz.*
Para aprofundar o debate sobre a discriminação linguística no Brasil.



Artigo

LABOV, William. *The Social Stratification of (r) in New York City Department Stores.* Para ler o estudo original e entender a metodologia em detalhes.



Vídeo

Documentários sobre Labov ou sociolinguística variacionista no YouTube. Para visualizar exemplos práticos e entrevistas com o próprio Labov.



⚠️ NOTA IMPORTANTE: As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.